



**A CAPOEIRA COMO ELEMENTO SOCIOEDUCATIVO E DE CONSTRUÇÃO  
IDENTITÁRIA: UM OLHAR PARA O GRUPO DE CAPOEIRA GINGA BAHIA DE  
CAETITÉ**

Luzia Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>  
Ricardo Tupiniquim Ramos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A capoeira é lúdica: um jogo, uma dança, uma luta, arte e tradição popular. Não é briga de rua é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, o que a legitima como uma manifestação cultural libertária. Atualmente é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não formais.

O trabalho visa caracterizar a capoeira como elemento construtor de identidade e de auto aceitação étnico-racial, reflexo no ambiente escolar em comunhão com toda a comunidade. Foi feita uma observação grupo de capoeira Ginga Bahia de Caetité e participação do 1º Batizado e troca de cordões promovido pelo grupo no ano de 2015 afim de ter uma perspectiva e da relevância social da prática dessa arte na comunidade local.

Nesse sentido, tendo em vista o ensino socialmente comprometido, consciente e historicamente embasado da capoeira foi trabalhado com Campos (2006), Valente (2007), Silva (2008), Garcia (2006), Guimaraes (1999) entre outros. Ao longo da história a capoeira como outros aspectos da cultura afro-brasileira foram negados, reprimidos e desfigurados pelo mercantilismo escravagista, pela ideologia do embranquecimento e consequentemente pelo racismo. Porém, que a capoeira se destingue da educação, pois além de ser inclusiva surgiu como uma forma de liberdade e de autoafirmação e resistência as mazelas sociais.

Contudo, como ferramenta educacional, está perfeitamente sintonizada com o moderno debate da interdisciplinaridade. A apresenta um processo de valorização do

1 Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia, campus VI Caetité-Ba. Endereço eletrônico: luh.barbosa@hotmail.com

2 Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Poeta, cronista e contista. Atualmente, é Professor-Assistente do Departamento de Ciências Humanas do campus VI (Caetité) da Universidade do Estado da Bahia, Brasil.



indivíduo e traz à tona suas potencialidades, que devem ser estimuladas dentro e fora da roda. Ensinar é transmitir o que você sabe a quem quer saber. Portanto, é dividir sua sabedoria. Ensinar faz o mestre atualizar seus próprios conhecimentos, o que aumenta sua sabedoria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil é um país de contrates, em virtude do seu processo de formação. Inicialmente com a colonização, posteriormente, a escravidão, e com seu fim começa imigração e hoje república democrática. Marcas de um país que cresce baseado num processo de exploração da mão de obra visando arrecadação de lucro e sem consciência ou sentimento por tanto sofrimento. A escravidão é uma dessa tristes páginas da história. Os negros foram arrancados de suas famílias, casa e tribos e forçados a trabalhar em terras e pessoas desconhecidas.

Em meio a escravização os negros inventaram a capoeira como elemento de resistência e liberdade. Ainda existem muitas discussões sobre a origem da capoeira. Estudiosos afirmam que a capoeira foi trazida da África e no Brasil ganhou essa nomenclatura. Entretanto como Mestre Pavão fala é difícil defini-la, por com um amalgama de possibilidades de utilização. Inicialmente como jogo ou dança de guerreiro, sofre perseguição, mas se perpetrou até os dias atuais, e através dessa força, dessa identidade afro que a capoeira, enquanto manifestação popular reprimida pela sociedade vem conquistando espaço, e interferindo no comportamento educacional disseminando essa arte que é brasileira, mas traz as origens africanas.

Através da observação do grupo Ginga Bahia de Caetité coordenado pelo Contra-Mestre de Capoeira Imburana (Wagner Marques) e o Mestre Fazinho (Josafá Oliveira) de Bom Jesus da Lapa e das leituras foi possível descobrir que no Brasil ainda há muitos déficits no ensino em função de inúmeros fatores como falta de investimentos, incentivo e formação. A educação de qualidade foi e é elitizada, por isso privilégio de poucos. Todavia, a capoeira se destinge da educação, pois além de ser inclusiva surgiu como uma forma de liberdade e de autoafirmação e resistência as mazelas sociais. De acordo com as ponderações de CAMPOS (2006), a capoeira foi uma atividade marginalizada, e reprimida pela sociedade brasileira, perseguida e violentada pela sociedade, sob justificativa de estar contida como infração no Código Penal Brasileiro pelo Decreto 487, de 11 de outubro de



1890, Capítulo XIII “Vadios e Capoeiras”.

Como aborda o autor, ao longo da história a capoeira como outros aspectos da cultura afro-brasileira foram negados, reprimidos e desfigurados pelo mercantilismo escravagista, pela ideologia do embranquecimento e conseqüentemente pelo racismo. Campos (2006) resgata a fala de Mestre Pastinha para afirmava que “a capoeira é luta das lutas. É mandiga de escravo em ânsia de liberdade: seu princípio não tem método; seu fim é inconcebível ao mais sábio capoeirista. É tudo que a boca come e tudo que o copo dá” p 38. Silva (2008) discute que apesar de o “negro ser escravizado, ele nunca fora conquistado. Seu trabalho foi escravizado, mas a alma não se submeteu a escravidão do corpo” p 13.

Todavia atualmente a capoeira é reconhecida pelo seu valor histórico de resistência, educação e cultura de um povo, e vem ganhando valorosos espaços na comunidade acadêmica e em outros níveis da educação, mas é necessário que essa afirmação da capoeira enquanto processo de construção identitária e socioeducativo se intensifique. No ano de 2003 o governo federal aprovou a lei 10.639 que tornou o Ensino de história da África e de cultura afro-brasileira obrigatório em todas as instituições do país, desde as series iniciais ao ensino superior. Medida essa que possibilitou a implementação de uma nova cultura educacional, despertando a urgência de resgatar e a necessidade de valorizar as diferenças culturais presentes no país.

Dessa forma, a lei vem suprir o que há anos foi esquecido pela sociedade brasileira, a afirmação no Brasil de uma cultura negra. Porém não é satisfatório apenas a promulgação da lei, ela deve ser colocada em prática, fazendo com que através da interação dos alunos com aspectos da cultura afro brasileira, em destaque a capoeira foco desta pesquisa, desenvolva nos educandos negros um sentimento de pertença, para que os conteúdos tenham significado nas realidades vivenciadas por eles. Assim através de auto-afirmação de suas identidades e conhecimento da cultura afro brasileiro seja desconstruído o preconceito que por anos foi enraizado em nossa sociedade.

Uma vez, que mesmo em uma sociedade dita moderna há uma luta constante e contra o racismo conseqüente de um sistema econômico escravocrata, e resistências para “preservação” de aspectos culturais como a língua, religião, dança e luta de um povo. Conforme Mestre Pavão relembra que como todo instrumento educativo, a capoeira apresenta um processo de valorização do indivíduo, trazendo à tona suas potencialidades, que devem ser estimuladas dentro e fora da roda. Todavia, não se joga individualmente, implica uma relação de no mínimo duas pessoas, a relação mestre aluno e comunhão de saberes, mas respeitando a hierarquia da capoeira.



A questão racial, segundo Garcia (2006) permeia o estudo da matriz social brasileira desde a colônia; esta sociedade colonial se assentou sobre a tríade senhores de escravos brancos de origem europeia, escravos negros de origem africana, ameríndios deslocados dos seus territórios de origem ou exterminados. Assim, no corpo de cada indivíduo se exprime a origem social da linhagem de que provem, fazendo com que até os dias atuais permeia um padrão de beleza baseado nos moldes europeus, constituído através da formação socioeconômica brasileira.

Há nas escolas públicas uma diferenciação, como o ensino em uma totalidade, escondida entre normas de conduta, como os alunos mais carentes e/ou que moram em bairros carentes ou periféricos, na maioria negros, são tidos por muitos dos outros alunos como inferiores e isso é refletido no ensino ao contrário de quem mora com centro ou em bairros nobres. Neste aspecto, segundo (OMRI, 2010), a capoeira, como elemento educador, iguala e estimula as potencialidades de cada aluno sendo rica em símbolos e exemplos positivos. Unindo mestres e professores, afrodescendentes ou não, que julgam primordial o enriquecimento da autoestima das crianças negras por meio do contato com sua herança cultural. Este contato pode favorecer uma tomada de consciência e a mudança de postura por parte do educando, transformando-o em protagonista ativo de sua própria história.

Como afirma Campos 2006 “a capoeira saiu dos guetos, do terreno baldio, do quintal e conquistou a rua, a praça, a academia, o clube, o teatro, a escola e a universidade; conquistou a sociedade brasileira e, atualmente, está espalhada no mundo” p.37. Valente (2007) discuti sobre as políticas e educação e aborda que “a passagem da educação intercultural à educação para a cidadania exige reflexões que ultrapassam os campos da antropologia e da educação, ocupando o espaço de discussões jurídicas e das teorias do Estado ” (p. 252).

Ensinar é transmitir o que você sabe a quem quer saber. Portanto, é dividir sua sabedoria. Mas é uma gostosa divisão que não segue as leis matemáticas, porque, em vez de você diminuir, você ganha o que nem lhe pertencia. Ensinar faz o mestre atualizar seus próprios conhecimentos, o que aumenta sua sabedoria. A escola exerce um papel fundamental, pois é ela que trabalha diretamente na formação intelectual dos cidadãos brasileiros sendo visto como o principal lugar para ter o debate étnico e provocar uma mudança social que será refletida na cultura do povo sendo percebida no cotidiano da sociedade manifestada nas atitudes diárias de sociabilização.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira, como ferramenta educacional, está perfeitamente sintonizada com o moderno debate da interdisciplinaridade. Ela atua nos campos da Arte, da Música, da Educação Física, da História e se encaixa em muitos dos temas transversais. A capoeira não se pensa só com a mente, pensa-se com o corpo inteiro. A mente, o físico, a emoção aspectos que se fundem no ato do jogo. Por isso o capoeirista leva consigo essa aprendizagem para antes e depois do jogo.

Esta é uma pesquisa pioneira nesse campo, com o intuito de analisar, como a capoeira pode resgatar a identidade afro-racial e acabar com o preconceito e discriminação nas escolas públicas. Descrevendo um aspecto consolidado que sirva de linha de base para a avaliação de ações globais no campo da promoção da diversidade, igualdade e resgate cultural. Contudo ocorrem discrepâncias na interpretação e utilização dos conceitos básicos da capoeira, devido a lacuna existente no campo da reflexão, por isso urge a necessidade de mais produção de pesquisas que venham responder as atuais necessidades da capoeira.

**Palavras-chaves:** Capoeira. Educação. Cultura. Identidade. Igualdade.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Eliane. **Raça: Conceito e preconceito**. São Paulo, Ática. 1990. ISBN 8508018789.

CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro de. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. 2006

CHAUI, M. S.O que é ser educador hoje. Da Arte a Ciência. A morte do educador. In: BRADÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O Educador: vida e morte**. 12.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

FIPE, Fundação e Instituto de Pesquisas Economicas. **Pesquisa sobre preconceito e**



**discriminação no ambiente escolar.**

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, Antonia dos Santos. **Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais Salvador, Cidade d'Oxum e Rio de Janeiro,** 2006.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. **Racismo e anti-racismo.** São Paulo. EDUSP e Editora  
34, 1999.

SILVA, Eusébio Lôbo da. (Mestre Pavão). **O corpo na capoeira:** Introdução ao do corpo na capoeira. UNICAMP: Campinas-SP, 2008. Vol. 1

SILVA, Eusébio Lôbo da. (Mestre Pavão). **O corpo na capoeira:** Breve panorama: estórias e histórias da capoeira UNICAMP: Campinas-SP, 2008. vol. 2

OMRI, Breda. **A Capoeira como prática educativa transformadora.** Publicado em 24 de agosto de 2010 Disponível em <[http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao\\_fisica/0009.html](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0009.html)> Acesso em novembro de 2015

VALENTE, Ana Lúcia. Os negros, a educação e as políticas de ação afirmativas. In: FAVERO, Osmar & IRELAND, Timothy Denis (Orgs.). **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, ANDEd, 2007. ISBN: 978856073134 4.